

Trajetória em Música: uma investigação com egressos da Associação Musical Integração da Assembleia de Deus de Almeirim-PA

Comunicação

Shirleny Barreto Costa
Universidade do Estado do Amapá
shirlenybarreto@gmail.com

Mayara Patrícia de Souza Freitas
Universidade do Estado do Amapá
mayara.freitas@ueap.edu.br

Emanuel Lima Cordeiro
Universidade do Estado do Amapá
emanuel.cordeiro@ueap.edu.br

Ana Paula Silva da Silva Amaral
Universidade do Estado do Amapá
ana.amaral@ueap.edu.br

Resumo: Este texto apresenta resultados de uma investigação sobre a trajetória em música de egressos da Associação Musical Integração - AMI, de Almeirim/PA. O estudo aborda aspectos como os caminhos em música percorridos pelos egressos da AMI, as contribuições e a influência da associação nas escolhas em áreas musicais de seus ex-alunos. A metodologia adota abordagem qualitativa, o uso de entrevistas semiestruturadas com 03 (três) egressos e análise documental. A análise dos dados coletados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Com a finalidade de apresentar a narrativa de egressos de espaços não formais de ensino da música, o referencial teórico apoia-se em autores como Silva (2022), Freitas (2019), Salustino (2013), entre outros estudos que contribuem para a discussão apresentada nesta temática. Os resultados da pesquisa evidenciam a diversidade de experiências e caminhos que cada um trilhou e a importância significativa da AMI como propagadora da educação musical. As vivências e experiências proporcionadas dentro desse espaço de ensino não formal, tiveram uma influência positiva na decisão dos entrevistados em seguir uma carreira musical. A associação não apenas forneceu uma base de conhecimentos e experiências, mas também influenciou a busca por uma formação mais aprofundada na área.

Palavras-chave: Trajetória; Egressos em música; Associação Musical Integração - AMI.

Introdução

No cenário da educação musical, há um grande número de estudos e pesquisas sobre o ensino da música em ambientes formais, não formais e informais. No âmbito da educação não formal, observa-se que a educação musical desempenha um papel significativo na

formação cultural e social, oferecendo oportunidades de aprendizado, e até mesmo um caminho para a profissionalização (Silva, 2021).

Nesta pesquisa, investigou-se a trajetória em música de egressos da Associação Musical Integração (AMI), buscando compreender como esta associação influenciou em suas carreiras musicais e contribuiu para seu desenvolvimento. A AMI está situada na cidade de Almeirim/PA, e está vinculada à Igreja Evangélica Assembleia de Deus – IEADA. Ela tem sido responsável pela formação de instrumentistas, para compor a Orquestra Integração, que serve nos cultos semanais da IEADA.

O interesse pela temática emergiu das experiências musicais que uma das autoras obteve nesta associação, na qual foi aluna, professora de teoria musical, monitora de prática instrumental, musicista e regente da Orquestra Integração. Assim, como egressa desta associação, interessou-se a conhecer sobre a trajetória em música de ex-alunos que tiveram sua formação musical na AMI, enfatizando a importância desta instituição como propagadora do ensino musical na cidade de Almeirim/PA.

Para compor nosso referencial, buscamos por trabalhos que abordassem tal temática. E nesta busca, encontramos muitas pesquisas relacionadas a trajetórias de alunos que passaram espaços formais de ensino musical; de egressos de cursos superiores, de cursos técnicos e de egressos de programas, entretanto, não encontramos textos que fizessem abordagem a essa linha específica, sobre trajetórias de egressos de associações musicais.

A pesquisa estruturou-se a partir de estudos publicados na Revista Brasileira de Educação Musical — ABEM, na plataforma de periódicos da CAPES, no Google Scholar, no Banco Digital de Monografias da UFRN e no Repositório Institucional da UFPA. Estes estudos, possibilitaram conhecer a literatura existente sobre a temática e compreender sobre a trajetória de egressos que tiveram como referência os espaços não formais de aprendizagem, evidenciando como o conhecimento adquirido nesses ambientes, pode oferecer contribuições significativas na vida destes egressos.

As narrativas apresentadas por Silva (2021), Freitas (2008), Noronha (2016), Salustino (2013) e Blazina (2013), demonstram que as vivências dos alunos nas igrejas podem se tornar fatores motivacionais significativos para o estudo e a prática da música, uma vez que essas vivências lhes oportunizam aplicar e aprimorar seus conhecimentos musicais, na prática, e a serviço da comunidade religiosa.

Na perspectiva apresentada por Silva (2021), as aulas ofertadas dentro desses espaços têm o objetivo principal de formar o aluno para ingressar na banda de música da igreja. No entanto, os alunos acabam se envolvendo em diversas atividades musicais como

banda de música e coral, tornando comum os próprios alunos, posteriormente, se tornarem professores nesses espaços. Em relação à questão levantada, Freitas (2008) acredita que a formação básica adquirida seja suficiente para que o aluno possa assumir a função de instrutor/professor nesses espaços.

Explorar as vivências e experiências adquiridas nestes ambientes de ensino, nos possibilita compreender sua importância e notar o quanto esta formação contribui para o preparo de seus alunos, enriquecendo seu conhecimento musical, o que acaba influenciando em suas escolhas e trajetórias futuras, seja de forma direta ou indireta.

Blazina (2013) também faz uma abordagem em seu estudo sobre trajetórias. Os entrevistados apresentaram narrativas marcadas por um início na música dentro do contexto das igrejas evangélicas, onde tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades musicais e se envolver ativamente nas atividades musicais da comunidade religiosa. Os entrevistados demonstraram um interesse crescente pela música, buscando aprimorar suas habilidades e conhecimentos por meio de estudos formais, como a Licenciatura em Música.

Outro espaço de ensino não formal da música de grande importância são as bandas e fanfarras. Campos (2008), discute sobre a importância das bandas marciais em termos de socialização, disciplina e experiências musicais. A autora observa que as experiências vivenciadas nesse contexto, podem ser uma ferramenta importante na construção da autoestima e na criação de futuras oportunidades de carreira, para os envolvidos e suas famílias. Como também destaca Salustino (2013):

No decorrer da intensa experiência vivida com a banda de fanfarra observei o despertar dos alunos pela música. Gradativamente, sentimos a necessidade de oferecer aulas de teoria musical com o objetivo de desenvolver neles conhecimentos que os levassem a perceber a riqueza do universo musical e as possibilidades que esse campo poderia oferecer, inclusive o desejo de serem profissionais (Salustino, 2013, p. 35).

Trazendo as Organizações Não Governamentais (ONG's) para esse contexto de reflexões, Silva (2022), em seu estudo realizado na ONG Ilha de Música, relata a importância desta instituição para três alunos, que através destes conhecimentos ingressaram academias e espaços profissionais em música.

Outro relato muito importante é o de Freitas (2019) que, além de enfatizar a importância do ensino musical nas igrejas, descreve que a AMI foi o ponto de partida para estimular o seu interesse pela música. Com o passar dos anos, esse contato a inspirou a buscar conhecimentos mais aprofundados sobre a música e despertou o seu interesse pela pedagogia musical, o que pode ser constatado pelo relato da autora:

No decorrer dos anos, esta associação me impulsionou a busca por conhecimentos aprofundados, a partir do momento em que fui convidada a ministrar aulas práticas de flauta transversal, mediante a carência do projeto e a falta de pessoas com conhecimento para tal, neste momento, emergiu o interesse pela pedagogia musical, que me impulsionou ao ingresso no curso de Licenciatura em Música na Universidade do Estado do Amapá (Freitas, 2019, p. 2).

Observamos que a trajetória musical de Freitas (2019), começou a partir do contato com a AMI, evidenciando que esta associação desempenhou um papel essencial no desenvolvimento de suas habilidades musicais. Nesse viés, Souza (2014) afirma sobre a importância das experiências adquiridas em projetos sociais, mostrando que esses projetos “podem dar suporte para os educandos terem experiências autônomas, e se tornarem aprendizes que transformam a matéria musical em caminhos pessoais relevantes” (Souza, 2014, p. 22). O que parece justificar, neste caso, a escolha pela área musical que tem raízes numa vivência da profissão. Assim, o interesse surge a partir das vivências.

Segundo Pereira (2016), Vieira (2017) e Benigno (2020) compreender a construção de uma trajetória, serve de motivação a outras pessoas que projetam o mesmo objetivo, essas trajetórias de aprendizagem são sempre contínuas e permanentes. Pereira (2016), enfatiza que a construção da trajetória de egressos ocasionou reflexões e questionamentos sobre o impacto da educação musical na formação profissional, o que o levou a indagar: como a formação musical recebida influenciou o percurso profissional dos egressos? Quais habilidades e conhecimentos recebidos foram essenciais para o progresso em suas carreiras? Constando que analisar a trajetória dos egressos “nos dá pistas para entender traços de suas aprendizagens iniciais” (Benigno, 2020, p. 28).

Na busca por compreender a trajetória dos egressos da AMI, definimos como objetivo geral: compreender como o envolvimento em atividades musicais na Associação Musical Integração - AMI influenciou estes alunos na posterior escolha de carreira na música, e como se deu a trajetória musical dos egressos da AMI da cidade de Almeirim/PA. Em relação aos objetivos específicos, delineou-se: Constituir um histórico da AMI como espaço formativo em música na cidade de Almeirim/PA; Compreender como foi construída a trajetória em música de egressos a partir da AMI; Desvelar a influência da AMI nas escolhas dos egressos, demonstrando as contribuições e os impactos que esta associação tem gerado na vida de seus egressos.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, optamos por adotar uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com egressos da AMI e análise documental, que serviu para a elaboração do histórico da mesma. Foram

analisados documentos, atas, acervo de fotos e outros documentos fornecidos pelos representantes da AMI, o que contribuiu para a construção do histórico da associação.

A técnica de análise de conteúdo baseada em Franco (2020), foi utilizada para analisar os dados coletados, esta técnica permitiu realizar uma investigação aprofundada e sistemática dos resultados alcançados. A integração das entrevistas, análise documental e análise de conteúdo, nos proporcionou uma compreensão abrangente e contextualizada dos impactos e conquistas da AMI ao longo do trabalho desenvolvido na comunidade local.

Metodologia da pesquisa

Com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos para este estudo, realizamos a pesquisa dentro do enfoque qualitativo, que se adequa a compreensão sobre a trajetória dos egressos da AMI. Sob a perspectiva da pesquisa qualitativa, compartilho das concepções de Godoy (1995), em que

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p. 58).

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a análise documental, para levantar dados para a construção do histórico da AMI. A pesquisa documental, é uma abordagem que se baseia em materiais que ainda não passaram por uma análise detalhada ou que podem ser reinterpretados conforme os objetivos da pesquisa, segundo descrito por Gil (1994).

No contexto desta pesquisa, foram exploradas diversas fontes documentais, dentre estas, o histórico da Banda Integração, atas, fotografias, vídeos, entre outros documentos cedidos pelos representantes da associação. Estes documentos foram fundamentais para a obtenção e análise de informações relevantes, fornecendo uma base sólida para a construção do histórico desta associação.

Como ferramenta para coletas de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada por meio de áudios gravados pelos próprios participantes e enviados através da ferramenta de mensagens *WhatsApp*. A gravação de áudio foi escolhida como principal método de coleta de dados devido à sua praticidade e capacidade de proporcionar uma conexão mais próxima. Como enfatiza Azevedo (2009), esse método visa garantir que as impressões e expressões dos envolvidos sejam registradas de forma imediata e autêntica.

De acordo com a definição de Boni e Quaresma (2005, p. 75), a entrevista semiestruturada consiste em “um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal”, englobando perguntas abertas e fechadas para promover maior liberdade e flexibilidade. As entrevistas seguiram um roteiro básico, que inclui os seguintes temas: o primeiro com perguntas relacionadas ao perfil do egresso (idade, gênero, dentre outras); o segundo sobre a trajetória, questionando-os sobre os locais e a área e o que os levou a fazer tais escolhas; o terceiro sobre a experiências na AMI, questionando o desenvolvimento musical que estes adquiriram na associação.

As entrevistas foram transcritas e analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo, a fim de identificar padrões e temas recorrentes sobre as trajetórias dos egressos, que segundo Franco (2020), a análise de conteúdo é um método de pesquisa que tem como ponto de partida a mensagem. Permite que o conteúdo destas mensagens seja investigado e interpretado, procurando compreender significados, padrões e temas subjacentes, fazendo uma exploração aprofundada de diferentes contextos e fontes de informação, contribuindo para uma compreensão mais completa e detalhada do que está sendo analisado.

De modo a compreender como foi construída a trajetória em música de egressos da AMI, as contribuições e a influência da mesma, apresentamos a seguir os resultados obtidos através da pesquisa documental e das entrevistas realizadas com três ex-participantes desta associação.

Histórico da AMI

A AMI foi constituída como pessoa jurídica no dia primeiro de fevereiro de 2001, em Almeirim, no Estado do Pará, de acordo com o Registro n.º 0001, no Cartório Guerra, após uma reunião com 30 (trinta) pessoas presentes. A AMI é uma Associação Não Governamental, sem fins lucrativos, de caráter religioso, educativo, cultural e social, criada com o intuito de integrar valores à comunidade local, desenvolvendo a arte musical e descobrindo novos talentos para compor a Orquestra Integração que serve nos cultos da igreja. (Ata de constituição da AMI, 2001).

Atualmente, a AMI dispõe de um prédio cedido pelo Governo do Estado do Pará para sediar permanentemente as aulas de música neste ano de 2024. O prédio está localizado na Travessa Presidente Vargas, n.º 180, Bairro Centro da cidade de Almeirim/PA. Presidida por Norivaldo Viana da Silva e vice-presidente Elias Lobato, atuando como tesoureira e secretária Geyzileia Castro, além disso, envolve um conselho fiscal, membros associados e professores/monitores de teoria musical e prática instrumental.

A associação oferece aulas de teoria musical e prática instrumental em diversos instrumentos musicais. Dentre os instrumentos disponíveis, destacam-se a flauta doce, a flauta transversal, o clarinete, os saxofones alto e tenor, o trompete, o violino, a bateria e o violão. Além de aulas como trombone e tuba que até o momento estavam suspensas por falta de monitores. Para ter acesso às aulas práticas de violão e bateria, não é obrigatório ter o conhecimento prévio de teoria musical, basta fazer a inscrição.

As aulas de prática instrumental são ministradas por monitores membros da banda/ex-alunos da AMI, o que os permite aplicar o conhecimento adquirido enquanto alunos. Essa troca de conhecimentos e experiências tem se mostrado fundamental para estimular o desenvolvimento e aprimorar as habilidades musicais dos participantes.

As aulas de Teoria Musical são ministradas por regentes da Orquestra. Com exceção do professor Paulo Márcio Amaral, todos os regentes que assumiram as atividades tanto da Orquestra quanto da associação são ex-alunos da AMI. Conforme destacado ao longo do histórico da AMI:

- Paulo Marcio Amaral (1999–2004): O primeiro professor da AMI, também Tenente do Corpo de Bombeiros, vindo de Belém/PA.
- Elizeu Costa e Josino Zaranza (2005 – 2006)
- Elizeu Costa (2005 – 2010)
- Naickson Lobo (2011 – 2013)
- Naickson Lobo e Josino Zaranza (2013 – 2016)
- Josino Zaranza e Shirleny Barreto (2016)
- Naickson Lobo e Shirleny Barreto (2017 - fev 2019)
- Naickson Lobo (2017 - 2023)
- Naickson Lobo e Jaayan Serrão (2024)

O grande fluxo de migrações dos membros da Orquestra para outras cidades em busca de empregos ou formação são constantes, devido à cidade não oferecer subsídio a quem nela reside. No entanto, as atividades e experiências que a AMI e a Orquestra proporcionam a seus integrantes, faz com que o trabalho nunca pare e, conseqüentemente, acaba servindo como base para oportunidades futuras em um percurso musical.

Essa associação é fruto direto das idealizações de Norivaldo Viana da Silva. Ao longo de 22 anos de existência, a AMI já formou vários instrumentistas. Muitos desses alunos já participaram ou participam da Orquestra Integração, como também se tornaram monitores e

professores na AMI, maestros da Orquestra e músicos atuantes nas congregações. Além disso, alguns seguiram carreiras em áreas diversas relacionadas à música.

Trajatória dos Egressos

Durante a elaboração desta pesquisa, contactamos os ex-alunos por meio de indicações dos representantes da AMI, sendo solicitado a indicação de seis ex-alunos que se enquadram em nossa pesquisa para participar de forma voluntária.

A partir das indicações, entramos em contato com os seis possíveis participantes a serem entrevistados via aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Foi feito o envio da carta convite para os participantes, e apenas três deles responderam ao nosso contato, aceitando participar de forma voluntária deste estudo. Vale observar, que a amostra dos egressos entrevistados representa uma parte da experiência dos alunos formados pela AMI e que a pesquisa não abrangeu necessariamente todos os egressos, o que resultou na escolha de três destes.

As entrevistas aconteceram entre os dias 18 a 20 de janeiro de 2024 e os entrevistados acolheram a pesquisa desde o início, o que demonstrou o carinho por suas lembranças relacionadas a AMI. Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, garantindo o anonimato dos participantes que optaram por não divulgar o nome.

Quadro 1: Perfil de egressos entrevistados

Nome	Idade	Tempo de participação na AMI	Atuação Profissional	Realização da Entrevista
Mayara Patrícia de Souza Freitas	31 anos	8 anos (2008-2015)	Professora efetiva de Flauta Doce/Educação Musical	18/01/2024
Liddy	42 anos	2 anos (2001-2002)	Professora efetiva de Educação Musical	19/01/2024
Elizeu Costa	37 anos	7 anos (2001-2007)	Professor de saxofone, arranjador, maestro e segue carreira artística	20/01/2024

Fonte: Elaborada pelos autores com base no levantamento de dados da pesquisa.

Cada entrevistado relatou sua trajetória, os desafios encontrados nesse percurso e como foram superados. Nas falas, os entrevistados relatam como se deu o seu primeiro contato com a música. Mayara e Liddy iniciaram suas jornadas musicais participando de atividades na igreja. Mayara começou observando e aprendendo com um irmão da igreja que

tocava flauta doce e Liddy começou com atividades de canto na igreja. Por outro lado, Elizeu teve seu início em atividades musicais por meio de um projeto de música criado pela prefeitura e, posteriormente, montou um coral de flautas na igreja do bairro em que morava. Podemos perceber que a motivação inicial dos entrevistados pela música, intensifica a visão de Silva (2021) ao afirmar que a igreja tem sido um dos ambientes mais influenciáveis musicalmente.

Essas primeiras motivações dos entrevistados, os levou a ingressarem na AMI, com o intuito de adquirir conhecimentos sobre a música e então poder integrar a orquestra da igreja. Mayara relata que seu entusiasmo pela música se intensificou ao observar as apresentações que a orquestra integração fazia durante os cultos da igreja. Esse interesse inicial também é destacado por Silva (2021) ao evidenciar que “a maioria desses alunos já entram nas aulas com desejo de aprender algum instrumento e entrar na orquestra ou banda da congregação, o que vem naturalmente de ver esses grupos se apresentando nos cultos” (Silva, 2021, p. 12).

Ao iniciarem sua trajetória de aprendizado musical na AMI, Mayara e Liddy revelam um ambiente desafiador e, ao mesmo tempo, enriquecedor. Elizeu já havia adquirido conhecimentos sobre a teoria musical no projeto que participou e relata que foi na AMI que essa vivência se intensificou, “a AMI foi importante na minha vida. Eu já estava envolvido com música antes de participar da Associação. Porém, a AMI foi a porta de entrada para várias áreas do universo musical em minha vida” (Elizeu).

Cada fala sobre o ambiente musical apresentado, destaca aspectos únicos e semelhantes em relação à formação musical proporcionada pela associação em cada um dos períodos frequentados. Os relatos revelam um ambiente de aprendizado musical caracterizado pela simplicidade. Silva (2021, p. 35) destaca que “nem sempre os professores têm locais apropriados para ensinar música e teoria musical, embora ainda tenha questões deficitárias a serem melhoradas, com um pouco mais de atenção podem trazer resultados ainda melhores”.

Apesar da falta de salas específicas para aulas de música, os métodos de ensino eram adaptados às condições disponíveis, o que não impedia o desenvolvimento musical dos alunos. Os discursos ressaltam a importância do aprendizado e das experiências adquiridas nesse espaço, mesmo em um contexto desafiador. No início, Mayara, Liddy e Elizeu encontraram na AMI a oportunidade de desenvolver a leitura da partitura e a desenvolver o conhecimento necessário para tocar um instrumento musical, habilidade fundamental para integrar a Orquestra Integração. O que demonstrava ser o interesse inicial dos entrevistados.

Os entrevistados não apenas aprimoraram suas habilidades na leitura da partitura e no conhecimento do instrumento durante sua participação na AMI, mas também desenvolveram outras competências por meio das vivências nesse ambiente, contribuindo para o crescimento musical de cada um.

No entanto, esse interesse inicial mudou, e surgiu o desejo de ir em busca de mais conhecimentos. Quando questionados sobre o que os levou a fazerem tais escolhas, afirmaram que foram experiências como monitores/professores. Essas vivências foram apontadas como o ponto crucial que os levou a escolher a música como carreira, os egressos acreditam que sem esse contato não teriam seguido na Música. Uma linha de pensamento semelhante é a defendida por Noronha (2016), “os alunos que estudam teoria musical na banda de música, têm a grande oportunidade de praticar o que aprenderam” (Noronha, 2016, p.15).

O mesmo é observado por Silva (2021) e Freitas (2008), que afirmam ser comum que os próprios alunos assumam papéis de professores em espaços como a AMI. Ainda, Freitas (2008) acredita que a formação básica musical, incluindo a prática de leitura e o desenvolvimento positivo no instrumento, seja suficiente para o aluno passar a assumir a função de instrutor/professor.

O relato dos autores chama a atenção para a importância da aplicação prática dos conhecimentos obtidos pelos alunos para o desenvolvimento de suas habilidades. Essas experiências são proporcionadas na AMI, como observado no relato dos entrevistados. O fato de se tornarem monitores/professores na AMI lhes proporcionou a oportunidade de aplicar na prática o que aprenderam, reforçando a ideia de que ensinar mutuamente é uma forma valiosa de desenvolver essas habilidades. Esses resultados partem de experiências que o espaço oferece a seus alunos e “não é nenhuma surpresa o alto número de alunos vindos de igrejas evangélicas nos cursos superiores de música, nas orquestras em todo o país” (Silva, 2021, p. 35).

De acordo com os entrevistados, a escolha por seguir carreira musical foi consequência das experiências musicais obtidas na AMI, e afirmam que esta influenciou em suas escolhas, contribuindo através das experiências e conhecimento.

Liddy estudou clarinete no Conservatório Carlos Gomes, cursou licenciatura em música na Universidade do Estado do Pará (UEPA), atuou como professora em diversas escolas de música e de educação básica, participou de diversos projetos musicais, em Macapá foi professora de clarinete no Centro de Educação Profissional de Música Walkiria Lima, cursou Mestrado na Universidade de Brasília (UnB), hoje é doutoranda em música na

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora efetiva de Educação Musical na Universidade do Estado Amapá.

Elizeu é licenciado em música pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), professor de saxofone, arranjador, participou de diversos eventos, e gravações de CD e DVD, é componente da orquestra Tarumã em Pedra Branca do Amapari, município do Amapá.

Mayara estudou licenciatura em música na Universidade do Estado do Amapá (UEAP), é especialista em Educação Musical, atuou como professora na educação básica, hoje é professora efetiva de Flauta doce/Educação musical na Universidade do Estado do Amapá.

Com base nessas observações, conclui-se que as vivências e experiências proporcionadas dentro desse espaço de ensino não formal tiveram uma influência positiva na decisão dos entrevistados. Isso evidencia a importância significativa da AMI como propagadora da educação musical, alinhando-se com as conclusões de Freitas (2008) sobre a continuação dos estudos fora do ambiente religioso em instituições formais de educação musical, reforçando o impacto social na trajetória musical desses egressos.

Considerações

Nesta pesquisa abordou-se a trajetória em música de egressos da Associação Musical Integração - AMI de Almeirim/PA. O objetivo central da discussão foi compreender como o envolvimento em atividades musicais na AMI influenciou nas escolhas dos seus ex-alunos na carreira em música, e como se deu a trajetória musical desses egressos.

A análise das entrevistas indicou que as vivências e experiências proporcionadas dentro desse espaço de ensino não formal tiveram uma influência positiva nas escolhas dos egressos. As narrativas destacam tanto o desenvolvimento de habilidades musicais, quanto na formação de uma base sólida que os capacitou a assumir papéis ativos em outras instituições além da AMI.

A trajetória individual evidencia a relevância da AMI como propagadora da educação musical. A oportunidade de se tornarem monitores ou professores possibilita aplicar na prática os conhecimentos adquiridos, motivando o aluno a considerar uma carreira na música, ampliando suas perspectivas profissionais. Assim, é possível afirmar que a AMI teve um papel crucial no desenvolvimento musical e profissional dos entrevistados, influenciando nas escolhas dos egressos.

Nesse contexto, foram identificados pontos em comum entre os entrevistados, a motivação de seguirem uma trajetória musical são decorrentes das suas vivências na AMI, o contato com a pedagogia musical e o objetivo de aprimoramento do conhecimento e habilidades desenvolvidas, inicialmente, na AMI.

Outro aspecto importante a ser observado é a escolha dos três entrevistados, pela Licenciatura em Música. Isso pode demonstrar um padrão ou tendência entre os egressos que tiveram sua formação inicial em espaços como a AMI e como essa formação inicial se relaciona com sua formação acadêmica posterior. Embora essa semelhança fosse identificada, podemos observar que os relatos destacam a individualidade e a variedade de caminhos seguidos por cada um, demonstrando não haver um único percurso para o sucesso na música.

Essas perspectivas nos mostram que egressos oriundos desses espaços têm a oportunidade de trilhar trajetórias musicais diversas. Essa diversidade de atuação é, na maioria, resultado da formação musical adquirida nesses ambientes musicais, visto que muitos buscam carreira na área.

Por fim, espera-se que este estudo contribua com conhecimentos válidos sobre os caminhos trilhados por egressos de associações musicais, o impacto causado na vida dos seus alunos e como a formação oferecida por estas pode influenciar em suas escolhas, para contribuições futuras nessa linha de pesquisa.

Referências

ASSOCIAÇÃO MUSICAL INTEGRAÇÃO - AMI. Ata de constituição da Associação Musical Integração da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Almeirim, Pará. Documento em Arquivo da Associação. Almeirim/PA, 2001.

AZEVEDO, M. Cristina de Carvalho C. de. Instrumentos de coleta de dados– Aprender. Brasília: UnB, 2009.

BLAZINA, Franciele Maciel da Rocha. O ensino e a aprendizagem musical na Igreja evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre. 2013.

BENIGNO, Rute Carolina da Cunha. Trajetórias formativas de sanfoneiros: conhecendo a formação musical de alunos do instrumento na licenciatura em música da UFPB. João Pessoa/PB, 2020.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Revista eletrônica dos pós-graduandos em Sociologia política da UFSC. Vol. 2 n° 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas de fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.19, p. 103-111, mar. 2008. Disponível em: <
<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/264> >. Acesso em: 10 out. 2023.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de conteúdo. Autores Associados, 2020.

FREITAS, Débora Ferreira de. Educação formal, não-formal e informal: um estudo sobre o processo do ensino de música nas igrejas evangélicas do Rio de Janeiro. 2008. 38 f. monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

FREITAS, Mayara Patrícia de Souza. A formação de Instrumentistas em espaço não formal: um estudo de caso na Associação Musical Integração da Assembleia de Deus em Almeirim/PA. 2019. 26 f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade do Estado do Amapá, Macapá/AP, 2019.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. 2005. Disponível em:<
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal_formal_Gadotti.pdf >. Acesso em: 23 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, v. 35, p. 20-29, 1995.

NORONHA, Ari Gameleira de. A educação musical no contexto não formal: Um relato de experiência na Igreja Assembleia de Deus – Projeto Mutirão. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2016, 47 p. Disponível em: <

<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/33737/2/Mono%20vers%C3%A3o%20final%20Ari%20Noronha.pdf> >. Acesso em: 02 jan. 2024.

PEREIRA, Julio Cesar Pires. Trajetória musical de acordeonistas: um estudo na Licenciatura em Música (UERGS). Santa Maria, RS, 2016.

SALUSTINO, José Joelson da Costa. Educação musical nos ambientes não formais: um olhar sob o centro de Apoio à criança. 2013. 45 p. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/33712/2/SALUSTINO%2C%20Jos%C3%A9%20J.%20da%20C.%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20musical%20nos%20ambientes%202013.pdf> > . Acesso em: 22 nov. 2023.

SILVA, Bruna Pereira da. Educação musical e projetos sociais: a música como instrumento de inclusão social na ONG Ilha de Música. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Jonadabe Lemuel Marques da. A educação musical na Assembleia de Deus no Jacintinho (Cohab). 2021. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas.

VIEIRA, Alexandre. Trajetórias formativas profissionais em Música: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Fortaleza. Porto Alegre, 2017.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, J. (Org.) et al. Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p.11-26.